



Desenvolvimento de Ações de Responsabilidade Socioambiental Universitária no Semiárido Nordeste

G. D. Silva^A, Y. M. Paz^B, C. M. C. Rocha^C, A. L. Jacob^D, S. G. El-Deir^E

- a. *Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, gerlanedantas@gmail.com*
- b. *Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, yenededeiros@hotmail.com*
- c. *Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, cacildarocha95@yahoo.com*
- d. *Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, arthurljacob@hotmail.com*
- e. *Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, sorayageldeir@gmail.com*

Resumo

Responsabilidade Socioambiental Universitária (RSU) é a maneira como as Universidades relacionam-se com o meio ambiente e os "stakeholders". Este termo pode ser dado a ações realizadas por outros segmentos sociais, como a Responsabilidade Social Corporativa (RSC). A capacidade que a universidade tem de colocar em prática os conhecimentos, por meio de processos como gestão, docência, pesquisa e extensão, dando respostas à comunidade acadêmica e ao próprio país, caracterizam a RSC. O Grupo de Gestão Ambiental em Pernambuco (Gampe), do Departamento de Tecnologia Rural (DTR), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), desenvolveu ações na comunidade de Poço da Cruz, município de Ibimirim - PE. As atividades de RSC foram estruturadas pelo grupo por meio de três ações distintas, como a Páscoa, Leitura e Natal Solidário. Os projetos fundamentaram-se na metodologia da pesquisa-ação, face esta comunidade estar sob enfoque em diversos projetos de pesquisa e extensão da UFRPE. Esta iniciativa representa um ganho mútuo para a universidade e sociedade, visto humanizar o processo de ensino-aprendizagem, eleva o comprometimento social do discente, gera maior articulação com os diversos segmentos da sociedade e contextualiza o saber acadêmico. As comunidades do semiárido de Pernambuco configuram-se como localidades de menor índice de desenvolvimento humano do Brasil, em detrimento da falta de infra-estrutura básica, visto estado de pobreza da população, indigência hídrica e ausência total da presença do poder público, no que concerne a estruturação das condições mínimas para uma vida com dignidade humana. Desta forma a UFRPE e o Grupo GAMPE, vem desenvolvendo projetos e ações que possam subsidiar o empoderamento dessa comunidade nos processos endógenos de desenvolvimento local. Neste sentido o presente trabalho visa retratar ações de RSU e discutir os resultados advindos destas atividades.

Palavras-chave: *extensão universitária, semiárido, comunidades rurais.*

1 Introdução

Ao longo da última década, vem se observando no Brasil um aumento do interesse das empresas para ações vinculadas em beneficiar a sociedade, assumindo uma

postura de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Objeto de inúmeros debates a algumas décadas no meio acadêmico e empresarial, o tema RSC vem se consolidando como parte dos planejamentos administrativos. Mais recentemente, observa-se uma transformação no próprio conceito: de uma concepção antes baseada na caridade e no altruísmo, para uma associação entre responsabilidade social e estratégia empresarial (Smith, 1994).

Uma série de mudanças quanto ao papel e ao nível de interferência do Estado na economia e na sociedade vem acontecendo no cenário mundial. Este fato, juntamente com o incremento da riqueza gerada pelas empresas privadas, vem gerando inúmeras discussões a respeito do papel das organizações privadas em questões de interesse público, apontando a importância de se atuar de forma socialmente responsável (SERPA e FOURNEAU, 2007). Dentro desse contexto, as Instituições Federais, como por exemplo, as universidades públicas, trabalham em ações em prol da sociedade através das suas atividades, majoritariamente desenvolvidas com a participação de discentes e docentes, assim contribuindo para o desenvolvimento social.

Portanto, a responsabilidade social não é definida por ações realizadas apenas pelo setor empresarial, o termo atualmente, pode ser dado a ações realizadas por outros segmentos da sociedade para a própria sociedade como, por exemplo, a Responsabilidade Social Universitária (RSU) que se caracteriza como sendo a capacidade que a universidade tem de propagar e colocar em prática os conhecimentos da academia, por meio de processos como gestão, docência, pesquisa e extensão, dando respostas à comunidade universitária e ao próprio país (JIMENEZ et al., 2006).

Toldo (2002, p.82) define responsabilidade social como sendo:

“O comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.”

Observa-se também que as maiores empresas brasileiras divulgam balanços sociais em número similar às maiores empresas internacionais, o que demonstra a importância deste para a imagem corporativa face aos seus stakeholders. As empresas que mais publicam estão nos setores de atividades com alguns dos maiores impactos sociais e ambientais, como petróleo, eletricidade e gás, sendo que há poucos registros de universidades com programas de Responsabilidade Social.

1.1. Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A Responsabilidade Social Corporativa é justificada e defendida, pelas empresas, sociedade e Estado, como um fenômeno que delimita as ações empresariais. No entanto, argumenta-se que ao invés de delimitar as ações, a Responsabilidade Social pode acabar por ampliar o poder das empresas, como observa Schoeder e Schoeder (2004). Entretanto, de acordo com Volpon e Macedo-Soares (2007), as informações seguem pelas redes sociais.

Atualmente, com o surgimento de novos desafios, os argumentos a favor de ações de Responsabilidade Social Corporativa podem ser classificados na linha ética e instrumental. Os argumentos éticos consideram dever das empresas praticar ações sociais por ser uma atitude moralmente correta, alinhada a princípios consagrados na sociedade onde a empresa está inserida. A linha instrumental defende que a

RSC é considerada uma forma de trazer vantagem competitiva às empresas. Mas este tipo de atuação vai bem além destas duas visões. Denota uma real preocupação com a sociedade em que a empresa está presente, uma necessidade de ter maior articulação com os temas emergentes e urgentes na esfera social, humanizando as empresas (EL-DEIR et al, 2010).

Segundo Araújo (2006), se preocupar com o social, atualmente, é uma questão de sobrevivência. A Responsabilidade Social reflete uma perspectiva de incorporar à empresa, em sua missão, ações que se direcionem ao bem-estar de seus colaboradores e da população, por notarem que o incremento da organização depende da sociedade a qual pertencem e cujos membros fazem parte (FÉLIX, 2003). Para que uma organização possa se desenvolver, a mesma deve ter consciência dos seus atos, e do desempenho representado para seu entorno (VALLAEYS, 2006).

No Brasil, outra vertente que surge para incrementar as ações empresariais é a Responsabilidade Social ambiental nas empresas, tema recente e de crescente interesse nos setores sociais e corporativos, mídia, academia, governo, e sociedade civil como um todo. Não há diretrizes rígidas com as quais uma empresa deva seguir para tornar-se socialmente responsável, porém, envolve uma gestão mais transparente e ética, onde inserções de preocupações sociais e ambientais nas decisões e resultados empresariais são de vital importância. Sendo assim, a RSC também diz respeito à maneira como as empresas agem, como impactam e como se relacionam com o meio ambiente e suas partes legitimamente interessadas (os chamados "stakeholders"), além de programas sociais e sensibilização de seus colaboradores para a realidade no mundo externo. Tudo isto reflete governança corporativa, como assinala Oliveira (2005).

Para Volpon e Macedo-Soares (2007) as práticas de RSC assumem cada vez mais importância nas empresas, como forma de articulá-las à sociedade e criar valores para os stakeholders. Nesse contexto, as alianças entre diferentes corporações nos distintos setores, especialmente entre grandes organizações e empresas sem fins lucrativos, são ferramentas cruciais para incorporar o elemento social e ambiental nas estratégias mercadológicas. Pode-se definir alianças socioambientais como formas de relacionamento entre empresas envolvendo troca, compartilhamento ou co-desenvolvimento de produtos, tecnologia ou serviços, com o objetivo de implementar políticas e atividades que incluem pelo menos um parceiro sem fins lucrativos e objetivos não-econômicos, isto é, objetivos voltados para a melhoria do bem-estar social e para a preservação do meio ambiente, no sentido de estabelecer parceria com áreas de interesse mútuos.

1.2. Responsabilidade Social Universitária (RSU)

Vallaey (2006) observa que:

“A Responsabilidade Social Universitária exige, numa visão holística, a qual busca articular as diversas áreas institucionais em projetos de promoção social, com princípios éticos, de desenvolvimento social, equitativo e sustentável, com propósitos de produzir e transmitir saberes responsáveis para a formação de cidadãos igualmente responsáveis”.

Jimenez de La Jara (2006) mostra que o trabalho da universidade se dirige à formação de pessoas competentes a construir relações de solidariedade com a sociedade a qual pertence, fortalecendo assim seu desenvolvimento individual, para que se desenvolvam e tenham autonomia, razão e consciência solidárias. As justificativas das atividades universitárias vão de encontro com a promoção da

dignidade do ser humano. A Responsabilidade Social Universitária – RSU representa a ligação entre a universidade e a realidade do país, este com seus antagonismos e pobreza; onde a RSU tentar estabelecer a ordem e o equilíbrio entre estes dois mundos (WAGENBERG, 2006).

1.3. Caracterização da comunidade do semiárido pernambucano

Determinar o aspecto e a situação socioeconômica auxilia na compreensão da formação familiar, nível educacional, e da qualificação das atividades desenvolvidas em comunidades tradicionais; além da avaliação conjunta dos aspectos da organização social (EVANGELISTA, 2000; DIEGUES, 2004). Para Santos (2004) o reconhecimento destas peculiaridades é fundamental [...] visto que permite a convergência de esforços entre as diferentes classes sociais, onde o entendimento torna-se importante para o desenvolvimento econômico local. Estes esforços, para El-Deir et al. (2006, 2009, 2010) podem ocorrer por incrementos tecnológicos ou por políticas públicas voltadas para este fim, fortalecendo dessa forma a organização social.

A comunidade de Poço da Cruz, foco do estudo, encontra-se localizada ao norte do município de Ibimirim, pertencente à Mesorregião do Sertão Pernambucano e Microrregião do Sertão do Moxotó. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com dados do censo 2010 (IBGE/2010), a área total do município é de 2.034 km² e está localizada a 337 km da Capital Pernambucana. Ibimirim apresenta uma população de 26.959 habitantes, e encontra-se atualmente possuindo um dos menores IDHM (0,566) do país. A comunidade é subdividida internamente de maneira informal em três áreas: Comércio, Hospital e Mecânica. A vila Mecânica apresenta-se como um arruado, com casas de adobe, desprovidas de banheiro, ruas sem calçamento, ausência de esgotamento sanitário, sem água encanada ou coleta de lixo. A vila do Comércio, que apresenta feições similares à Mecânica, possui casas de taipa e outras de adobe. Já a Vila do Hospital apresenta um leve grau de organização, pois possui água encanada e coleta de lixo, igreja, posto de saúde e escola, mas desprovida de calçamento e esgotamento sanitário.

A referida comunidade encontra-se próxima ao açude Francisco Saboya popularmente conhecido como açude de Poço da Cruz. No entanto, mesmo adjacente ao açude, Poço da Cruz sofre com a dificuldade de água potável para o consumo doméstico. Cavalcanti et al. (2010) relata que a água utilizada pela comunidade de Poço da Cruz para consumo doméstico, não possui o tratamento adequado, fato observado em estudo sobre a percepção dos proprietários sobre a potabilidade da água. Isto caracteriza a comunidade em um cenário de insegurança hídrica, não sendo existentes fontes que analisem ou assegurem a qualidade deste recurso.

Acredita-se que a comunidade deve ser foco de trabalhos de extensão universitária e da preocupação do poder público municipal de forma que possam ser desenvolvidos trabalhos de educação sanitária para a população do meio rural. Estes devem estar aliados às técnicas de tratamento de água, sendo essas ferramentas fundamentais para que se possa diminuir o risco de ocorrência de doenças relacionadas ao tratamento inadequado da água destinada ao consumo doméstico, proporcionando uma maior segurança hídrica e melhoria da qualidade de vida da população.

Nesta comunidade foram desenvolvidas atividades de RSU, onde a comunidade acadêmica envidou esforços no sentido de trabalhar temas relevantes para o empoderamento das comunidades, assim como para uma melhor compreensão das suas realidades locais. Entretanto estas atividades possuem um outro olhar, o de levar à comunidade discentes que se comprometerem com a realidade local da

ruralidade do semiárido e, em particular com a Comunidade de Poço da Cruz, em Ibimirim – PE.

Em virtude desses fatores, o presente artigo visa discutir ações de RSU no município de Ibimirim, desenvolvidas pelo Grupo de Gestão Ambiental em Pernambuco – Gampe, do Departamento de Tecnologia Rural – DTR, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

2 Metodologia

O presente trabalho está fundamentado na metodologia da pesquisa-ação. As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram a observação direta e participante, informação documental e levantamento da percepção dos participantes por meio de entrevista individuais com pessoas-chave, desenvolvendo processos de construção do conhecimento, aliado às diversas formas de ação coletiva.

Anseia-se que esses processos sejam facilitadores do diálogo entre saber técnico e o saber prático, além disso, espera-se que essas metodologias possibilitem a revelação de percepções e concepções a respeito da realidade ambiental dos ecossistemas usados pelas comunidades focais do trabalho, isto é, a construção de um cenário das condições socioambientais.

3 Resultados e Discussão

O presente escrito trata de questões relativas à Responsabilidade Socioambiental Universitária, que perpassa o empoderamento das comunidades rurais e o processo de construção da ecocidadania do alunato. Neste sentido reflexões teóricas basearam na praxis acadêmica no desenvolvimento dos trabalhos na comunidade rural do Município de Ibimirim, em Pernambuco.

O Projeto de RSU com a comunidade rural foi desenvolvido pelo Gampe, que partiu como critério de escolha do local o fato da região apresentar um dos menores índices de desenvolvimento humano – IDH do país. Foram estruturadas três ações específicas: Páscoa Solidária, Leitura Solidária e Natal Solidário. Sendo estas formatadas em quatro módulos distintos: (i) planejamento, (ii) sensibilização e arrecadação, (iii) capacitação e (iv) distribuição das doações.

Durante o (i) planejamento, trabalhou-se a necessidade de desenvolvimento dos elementos de Planejamento Estratégico, buscando uma construção coletiva da ação e dos passos processuais. Um líder do processo foi elencado, necessariamente discente, sob orientação de um docente, que se tornou o responsável por toda a articulação necessária ao projeto, que contou com a participação de todos os membros do Gampe. Neste sentido foi desenvolvida a capacidade de liderança em: comandar o grupo; motivar pessoas; demandar trabalhos; assumir responsabilidades e ter visão quanto aos delineamentos táticos e operacionais necessárias para a efetividade e eficiência da ação. Dessa maneira, vislumbrou aprimorar a capacidade dos alunos com atividades que transbordam o meio acadêmico.

O processo de (ii) sensibilização se deu por meio do uso dos meios midiáticos, diálogos, cartazes e banners, onde se procurou trazer a realidade presente na ruralidade do semiárido pernambucano, com particularização da comunidade carente foco da ação, gerando uma elevação potencial da disponibilidade de realizar doações específicas para cada uma das ações. Estas doações foram ordenadas em kits para entrega individualizada.

Na comunidade alvo, o processo de aproximação se fez por meio de (iii) capacitação, que são realizadas no formato de oficinas, buscando o

empoderamento dos atores sociais locais sobre diversos temas emergentes. Questões como segurança hídrica e alimentar, ética, geração de renda, saúde comunitária e higiene pessoal foram alguns dos temas que permearam nas oficinas. Buscou-se desta forma, não apenas discutir com a comunidade temas de seu interesse, como também descaracterizar a ação como apenas um ato paternalista. No último módulo do projeto, por fim, ocorreu a (iv) distribuição das doações.

As ações que compuseram o projeto possuem características e propósitos distintos. Durante a Páscoa Solidária o foco foram crianças e adolescentes carentes da comunidade de Poço da Cruz, estudantes de escolas da rede pública do município. Oficinas sobre a higiene pessoal e distribuição dos kits de higiene pessoal, juntamente com a realização de atividades lúdicas para motivá-los. No ano de 2010 foram atendidas 130 crianças em duas escolas de Ibimirim, sendo uma delas na Comunidade de Poço da Cruz.

A ação da Leitura Solidária foi estruturada visando criar e enriquecer as bibliotecas comunitárias e das escolas, mediante doação de livros didáticos e paradidáticos, além de oficinas de interpretação, expressão e leitura. Esta iniciativa ainda buscou sensibilizar o público externo da UFRPE, através de palestras com temáticas ambientais que mostraram a realidade da comunidade em estudo, em escolas privadas da Região Metropolitana de Recife. O resultado dessa mobilização foi à arrecadação de 3.000 (três mil) livros (didáticos e paradidáticos) que foram entregues nas escolas.

Por fim a última ação de RSC, o Natal Solidário englobou oficinas para os adultos sobre temas relativos à segurança alimentar e hídrica, qualidade de vida e ética, além de oficinas sobre agricultura orgânica. Durante a realização das oficinas notou-se a participação ativa e a satisfação de vários dos presentes, por meio de perguntas e socialização do conhecimento popular. Esse momento de troca de experiências fez dinâmico e tomou proporções inimagináveis; diferentemente de quando se abordaram assuntos como objeto e os partícipes também como objetos, onde reinventar e recriar conceitos praticamente não existe. Nesse momento pôde-se perceber que o maior número de partícipes era do sexo feminino, devido de que a maioria dos homens trabalham no campo. Além disso, desenvolveram-se ainda, atividades lúdicas com as crianças explorando as habilidades motoras e artísticas através de oficinas de origami, desenho e jogos. Posteriormente foram distribuídas sacolas com doações, entre aquelas, cestas básicas alimentícias.

A temporalidade de cada uma das ações não se sobrepuseram o que possibilitou uma articulação maior entre os discentes durante todos os processos envolvidos nas ações.

4 Conclusões

O desenvolvimento de atividades de RSU agregam valor ao processo de ensino-aprendizado da UFRPE, elevando o sentimento de solidariedade na comunidade acadêmica. E a possibilidade de um discente liderar ações de RSU faz com que ele se sinta mais capaz e teste seus próprios limites, buscando novas estratégias para a realização de ações novas. Para o docente coordenador, é um momento especial para incentivar o empreendedorismo no alunato, que assume riscos para realizar novas ações. Para a sociedade, representa um ganho elevado dispor destes tipos de ações por parte da Universidade, pois a coloca em maior contato com a população e com as dificuldades particulares de comunidades rurais do semiárido. Desta feita, acredita-se que ações com o perfil de Responsabilidade Social devem ser incentivadas nas Instituições de Ensino Superior, pelos tantos aspectos positivos que estes agregam à imagem institucional e ao processo de ensino-aprendizado.

5 Referências

Araújo, M. R. M. 2006. Exclusão social e responsabilidade social empresarial. Revista Psicologia em Estudo, v.11, n.2. Maringá.

Cavalcanti, N. de S., Bezerra, R. P. L., Silva, G. D. da, Gomes, R. K. L., El-Deir, S. G. 2010. Procedência da água para consumo doméstico em comunidades rurais do semi-árido pernambucano, estudo de caso em Ibimirim – PE (Brasil). Artigo completo. IX Congresso latinoamericano y Del Caribe de Ingeniería Agrícola – CLIA 2010, Vitória.

Diegues, A. C. 2004. Comunidades Tradicionais e manejo dos recursos naturais. São Paulo: Hucitec.

El-Deir, S. G., Cordeiros, I. J. D., Girelli, R. L. B. 2006. Tecnologia para a convivência com o semi-árido no nordeste brasileiro; o caso do projeto Bombas D'Água Populares. Resumo expandido. 11^o Congresso Nordestino de Ecologia, 2006, Recife. 11^o Congresso Nordestino de Ecologia. Recife: Sociedade Nordestina de Ecologia.

El-Deir, S. G., Cordeiro, I. J. D., Silva, V. A. M. da . 2009. Gestão Ambiental em comunidades rurais do Semi-árido nordestino: Construções de residências em comunidades rurais. Resumo expandido. Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola, 2009, Petrolina. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola.

El-Deir, S. G., Corrêa, M. M., Silva, E. F. F, Gomes, R. K. L., Albuquerque, C. G. 2010. Caracterização, infra-estrutura e percepção ambiental de comunidades rurais do semi-árido brasileiro. Resumo expandido. Congresso Nacional de Meio Ambiente, Poços de Caldas.

El-Deir, S.G., Paz, Y. M., Pinheiro, T.S.M., Farias, M.F.L., Silva, H.F. 2010. Responsabilidade Social Corporativa em Comunidades Rurais, Estudo de caso das ações do Gampe/UFRPE. Anais do XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (Enegep): maturidade e Desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, SP, Brasil.

Evangelista, F.R. 2000. A agricultura familiar no Brasil e no Nordeste. BNB/ETENE. 12p.

Félix, L. F. F. 2003. O ciclo virtuoso do desenvolvimento responsável. Em Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. Vol. 2, pp. 13-42. São Paulo/Petrópolis: Instituto Ethos.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ibimirim – PE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=260660#>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

Jiménez de La Jara, M., Fontecilla, J. M. F., Troncoso, C. D. 2006. Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. Estudos, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 57-73, jun.

Oliveira, J. A. P. 2005. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. RAE electron. Jun, vol.4, n^o.1.

Santos, M. A. S. 2004. Diagnóstico socioeconômico da pequena produção rural no município de Porto de Moz: comunidades de Majari, Maripi, Km 27 e Tapará. SEBRAE/PA; PROASCON – Projetos e consultoria em Agronegócio. Belém.

Schroeder, J. T., Schroeder, I. 2004. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. RAE electron., Jun, vol.3, no.1.

Serpa, D.A.F.; Fourneau, L.F. 2007. Responsabilidade Social Corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, n. 3, Jul./Set.: 83-103.

Smith, C. 1994. The new corporate philanthropy. Harvard Business Review, 72(3), 105-116.

Toldo, M. 2002. Responsabilidade social empresarial. Em Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. São Paulo: Petrópolis: Instituto Ethos.

Vallaey, F. 2006. Que significa responsabilidade social universitária?. Estudos, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 35-55, jun.

Volpon, C. T., Macedo-Soares, T. D. L. V. A. 2007. Alinhamento estratégico da responsabilidade socioambiental corporativa em empresas que atuam em redes de relacionamento: resultados de pesquisa na Petrobras. Rev. Adm. Pública, Jun, vol.41, no.3, p.391-418.

WAGENBERG, A. 2006. A urgência da responsabilidade social universitária. Estudos, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 27-34.